

FORMAÇÃO DE MUDAS E SOBREVIVÊNCIA NO CAMPO DE ESPÉCIES DE PASSIFLORA

VAZ, C. F.; BRAGA, M. F.; SANTOS, E. C.; JUNQUEIRA, N. T. V.; SOUSA, A. A. T. C.; REZENDE, L. N.; FALEIRO, F. G.

Embrapa Cerrados, BR 020 km 18 Rodovia BSB/ Fortaleza, CEP 73310-970 - Planaltina, DF
carolfariav@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A importância da eficiência na propagação do porta-enxerto de maracujá vem sendo estudada com *Passiflora* silvestres como alternativa para se obter plantas mais tolerantes às doenças causadas por patógenos do solo que atacam a cultura do maracujá-amarelo. Em espécies silvestres de maracujá, existe alta variabilidade em relação à resistência, suscetibilidade e tolerância a essas doenças.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de mudas por estacquia de oito espécies silvestres do gênero *Passiflora* e de *Passiflora edulis flavicarpa*, seleção GA, além de acompanhar a sobrevivência dessas mudas no campo.

MATERIAL E MÉTODOS

As estacas dos tratamentos *P. coccinea*, *P. setacea*, híbrido (*P. caerulea* x *P. edulis flavicarpa*), híbrido (*P. coccinea* x *P. setacea*), *P. mucronata*, *P. giberti*, *P. edulis flavicarpa*, seleção GA, *P. nitida*, *P. actinia*, *P. caerulea* e *P. edulis flavicarpa*, seleção GA, foram coletadas no campo e levadas para casa de vegetação. Foram então preparadas, deixando-se três nós e duas folhas em cada estaca e plantadas em bandejas de poliestireno, célula de 93cm³, com substrato organomineral à base de

vermiculita, sendo mantidas sob nebulização intermitente, com umidade e temperatura controladas. Para cada espécie, foram plantadas 72 estacas (uma bandeja), exceto para *P. nitida* que foi plantada com 36 estacas. Um tratamento adicional foi formado de mudas provenientes de sementes de *P. edulis f. flavicarpa*, seleção GA. Para esse tratamento, foram plantadas duas bandejas de 72 células, três sementes por célula que, depois de germinadas, foram selecionadas e desbastadas, mantendo-se uma plântula por célula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do enraizamento de estacas e de formação das mudas são apresentados na Tabela 1. Como não houver delineamento estatístico, esse resultado não pôde ser comparado entre si, mas como o número de estacas foi razoável (72 estacas por espécie), os resultados são relevantes o suficiente para se ter uma idéia da facilidade de enraizamento dessas espécies. A maioria das espécies não demonstrou muita dificuldade para enraizar. Surpreendentemente, *P. edulis flavicarpa* foi o que apresentou menor porcentagem de mudas formadas. Esse fato pode ser atribuído, entre outros motivos, a contaminação com vírus que as matrizes apresentavam, o que debilita a planta e conseqüentemente a capacidade de enraizamento e brotação das estacas. Foi considerada muda formada, toda estaca enraizada e com brotações com mais de 15 cm de comprimento.

Em janeiro de 2005, as mudas formadas foram plantadas no campo, conforme delineamento descrito. Periodicamente, foram observadas as mudas que morriam, sendo estas repostas por novas mudas, já que se pretendia fazer a enxertia de campo quando elas estivessem maiores.

Dessa forma, as plantas que morreram foram avaliadas durante três períodos distintos: do plantio a 79 dias, dos 80 dias aos 285 dias (época em que foram enxertadas) e da enxertia até completarem 546 dias. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

As mudas mortas foram sendo repostas até os 207 dias. Os tratamentos híbrido (*P. caerulea* x *P. edulis flavicarpa*) e *P. actinia*, tiveram todas as mudas mortas. Como não havia mais mudas para serem repostas, foram substituídos por, respectivamente, *P. amethystina* e *P. serratodigitata*.

A sobrevivência das mudas provenientes de estacas foi precária, sendo necessário aperfeiçoar o processo de produção de mudas dessas espécies, principalmente, comparando o recipiente da bandeja (célula 93cm³) com outros recipientes de maior volume.

Tabela 1. Porcentagem de mudas formadas em função do número de estacas postas para enraizar

Espécies	Tratamento	% de mudas formadas
<i>P. coccinea</i> 3	1	92
<i>P. setacea</i> Núcleo	2	85
<i>P. caerulea</i> x <i>P. edulis flavicarpa</i>	3	56
<i>P. amethystina</i>	3,2	
<i>P. coccinea</i> x <i>P. setacea</i> (híbrido 1)	4	75
<i>P. mucronata</i>	5	99
<i>P. edulis f flavicarpa</i>	6	*
<i>P. giberti</i>	7	82
<i>P. edulis f flavicarpa</i> GA estaca s/enxerto	8	42
<i>P. nitida</i>	9	
<i>P. actinia</i>	10	97
<i>P. serratodigitata</i>	10,2	
<i>P. caerulea</i>	11	100
<i>P. edulis f flavicarpa</i> GA estaca c/enxerto	12	42

*formada por germinação de sementes

Tabela 2. Acompanhamento do número de plantas mortas por parcela durante o experimento

Espécies	no. parcelas	Número de plantas mortas por parcela			Vivas na enxertia 285 dias	Vivas no Final 546 dias	Queda Pontos%		
		Total	*	Período de dias					
				0-79	80-285	286-546			
<i>P. actinia</i>	4	16,50	a	96%	4%	0%	0,0%	0,0%	0%
<i>P. caerulea</i> x <i>P. edulis flavicarpa</i>	4	13,25	ab	97%	3%	0%	0,0%	0,0%	0%
<i>P. setacea</i> Núcleo	4	12,50	abc	86%	14%	0%	87,5%	87,5%	0%
<i>P. coccinea</i> 3	4	9,00	abcd	63%	25%	13%	87,5%	66,7%	-21%
<i>P. edulis f flavicarpa</i> GA estaca c/enxert	4	9,00	abcd	45%	19%	36%	75,0%	20,8%	-54%
<i>P. mucronata</i>	4	7,75	abcd	33%	26%	40%	100,0%	58,3%	-42%
<i>P. edulis f flavicarpa</i> GA estaca s/enxert	4	7,50	abcd	55%	18%	27%	83,3%	45,8%	-38%
<i>P. caerulea</i>	4	7,25	abcd	51%	28%	21%	79,2%	54,2%	-25%
<i>P. giberti</i>	4	5,75	bcd	8%	66%	27%	87,5%	66,7%	-21%
<i>P. amethystina</i>	4	4,25	bcd	52%	10%	38%	66,7%	29,2%	-38%
<i>P. serratodigitata</i>	4	3,75	d	25%	23%	52%	91,7%	50,0%	-42%
<i>P. edulis f flavicarpa</i> (GA) semente	4	3,75	d	28%	6%	67%	95,8%	50,0%	-46%
<i>P. nitida</i>	4	3,00	d	13%	33%	54%	95,8%	66,7%	-29%
<i>P. coccinea</i> x <i>P. setacea</i>	4	2,00	d	75%	25%	0%	87,5%	87,5%	0%

*médias com a mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5%. Dados originais, somente a análise estatística foi realizada com dados transformados por \sqrt{x} . CV(transformado): 18,7%. CV (original): 46,6%



P. setacea



P. amethystina



P. serratodigitata



P. edulis flavicarpa

CONCLUSÃO

O híbrido (*P. coccinea* x *P. setacea*) foi o melhor tratamento, apresentando menor mortalidade das mudas, resistindo bem à fase de enxertia e chegando ao final do experimento com 87,5% das plantas vivas na parcela.

P. setacea, apesar do alto índice de morte de plantas, principalmente nos primeiros 79 dias, foi bem persistente depois desse período, chegando ao final com 87,5% das plantas vivas na parcela, sendo considerado o segundo melhor tratamento.